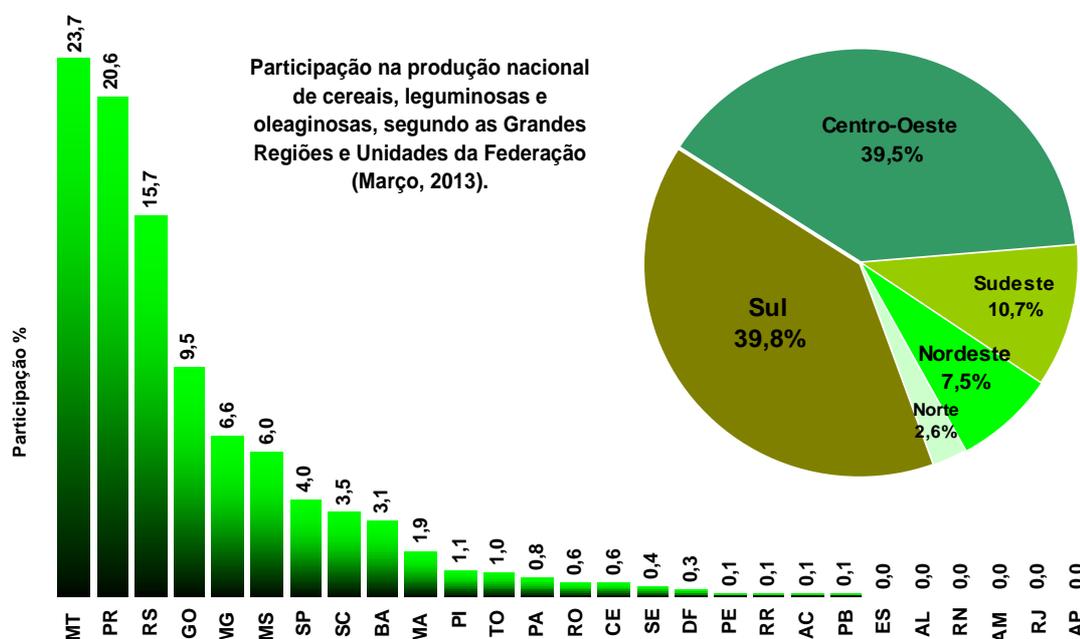


1 – Lavouras

1.1 - Produção Agrícola 2013 - Cereais, leguminosas e oleaginosas

A terceira estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totaliza 181,3 milhões de toneladas², superior 12,0% à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas)³, e com variação absoluta negativa de 2.203.657 toneladas na comparação com a estimativa de fevereiro (-1,2%). A área a ser colhida em 2013, de 52,7 milhões de hectares, apresenta acréscimo de 7,9% frente à área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares) e redução de 214.574 ha da prevista no mês anterior (-0,4%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representam 92,5% da estimativa da produção e respondem por 86,0% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 0,9% para o arroz, de 8,1% para o milho e de 10,5% para a soja. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 5,1% para o arroz, de 5,0% para o milho e de 23,2% para a soja, quando comparados a 2012.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresenta a seguinte distribuição: Região Sul, 72,1 milhões de toneladas; Centro-Oeste, 71,6 milhões de toneladas; Sudeste, 19,3 milhões de toneladas; Nordeste, 13,7 milhões de toneladas e Norte, 4,6 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, são constatados incrementos de 0,6% na Sudeste, 1,1% na Centro-Oeste, 30,5% na Sul e 14,9% na Nordeste. Na Região Norte houve decréscimo de 2,4%. Observa-se, na figura a seguir, que o Mato Grosso, nessa terceira avaliação para 2013, lidera como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 23,7%, seguido pelo Paraná (20,6%) e Rio Grande do Sul (15,7%), que somados representam 60,0% do total nacional.



¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

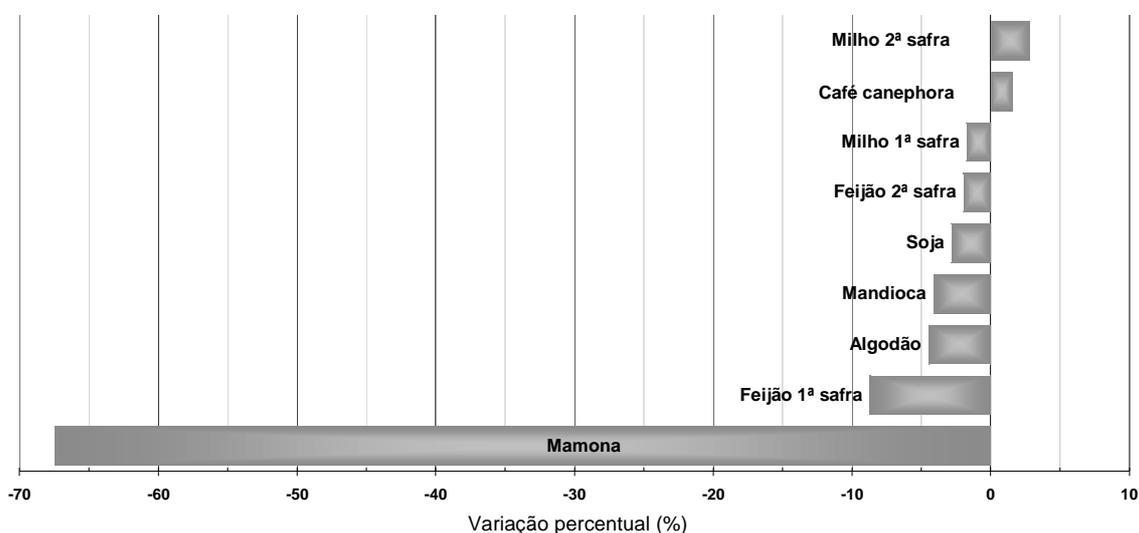
³ As variáveis de 2012 podem, eventualmente, apresentar retificações em março, de acordo com a metodologia do LSPA.

Cumpra registrar que para os cultivos de segunda e terceira safras de alguns produtos e para as culturas de inverno (trigo, aveia, centeio, cevada e triticale) que, devido ao calendário agrícola, não permitem que se tenha ainda uma avaliação da produção, os dados correspondem às projeções obtidas a partir das informações ocorridas em anos anteriores.

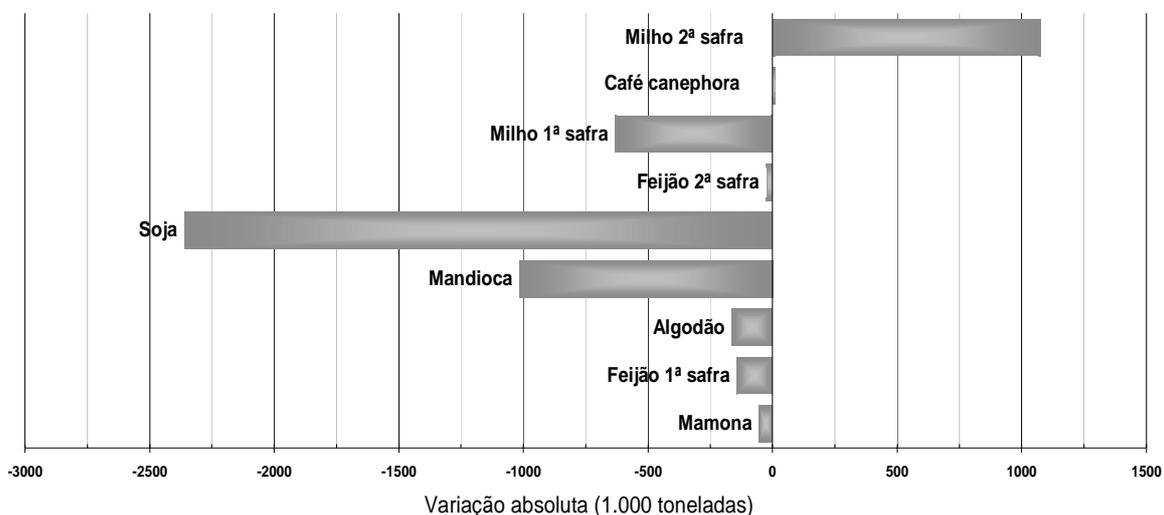
1.2 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de março em relação a fevereiro

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de março destacam-se as variações nas estimativas de produção, comparativamente ao mês de fevereiro, de nove produtos: algodão herbáceo (-4,5%), café canephora (1,6%), feijão 1ª safra (-8,7%), feijão 2ª safra (-2,0%), mamona (-67,4%), mandioca raízes (-4,2%), milho 1ª safra (-1,7%), milho 2ª safra (2,8%) e soja (-2,8%).

Varição percentual da produção - comparação Março / Fevereiro 2013 - BRASIL



Varição absoluta da produção (t) - comparação Março / Fevereiro 2012 - BRASIL



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – A estimativa para a safra nacional da cultura, no mês de março, aponta uma redução de 163.564 toneladas (-4,5%), em relação aos números de fevereiro.

Considerando a redução na área ocupada com a cultura, já registrada no início do ano, pode-se observar que, no estado de Mato Grosso (o maior produtor nacional) a área efetivamente plantada é menor 7,5% do que a informada no mês anterior, pois o preço deste produto não apresentou reação suficiente, a ponto de fazer com que o produtor optasse pela cultura, consolidando ainda mais o plantio de área suficiente apenas para o cumprimento de contratos antecipados.

Na Bahia observa-se uma redução significativa no rendimento médio, causado por estiagem pós-plantio que ocorreu neste estado. Ademais, lá, foi detectada uma praga (lagarta) que mobilizou todos os setores competentes. O Ministério da Agricultura determinou que a EMBRAPA designasse pesquisadores para acompanhar o assunto, além de criar um gabinete de emergência fitossanitária no estado, com o apoio da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia. Segundo a EMBRAPA trata-se de uma espécie que não ocorria no país, e que vem atacando lavouras de algodão, milho e soja em diversas regiões.

Em Goiás o rendimento médio calculado para esta cultura, reduziu-se em 0,6%, segundo o GCEA de 20/02/2013 (399ª Reunião do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Estado de Goiás). Segundo o Grupo, existem sinais de redução ainda maior na produtividade.

Cabe informar ainda que, os três estados supra citados somam cerca de 88,3% da produção nacional de algodão herbáceo.

CAFÉ TOTAL (em grão) - Em relação a fevereiro, as informações de março apresentam acréscimo de 0,5% na produção esperada, totalizando 2.949.429 t (49,2 milhões de sacas de 60 quilos) e 1,9% no rendimento médio. Embora a variação na produção do café arábica em relação ao mês passado tenha sido de apenas +0,2%, merece destaque a variação apresentada pelo café canephora.

CAFÉ CANEPHORA (em grão) - No primeiro trimestre do ano o calor e a estiagem atingiram algumas regiões de café canephora do estado do Espírito Santo, maior produtor nacional da espécie. A produção estadual está reduzida em 0,1% em relação a fevereiro, totalizando, 613.403 t (10,2 milhões de sacas). O Espírito Santo responde por 78,6% da produção de canephora no país.

Apesar dos decréscimos verificados no estado, a estimativa da produção nacional em março de 2013 é de 780.042 toneladas (13,0 milhões de sacas), maior 1,6% que a estimativa de fevereiro.

Observa-se, este mês, expressivos aumentos da produção em Rondônia (11,5%), Bahia (10,6%) e Mato Grosso (33,6%). Além do crescente interesse pelo café canephora pelos mercados interno e externo, há, especialmente em Rondônia, expectativa de expansão de área plantada e de aumento de produtividade (+23,2%) devido a incentivos do governo e também em consequência da legislação sobre desmatamento, havendo migração de mão de obra para cafezais anteriormente inativos.

FEIJÃO (em grão) total – A produção nacional de feijão considerando as três safras do produto é de 3,2 milhões de toneladas, 5,0% menor que a informada em fevereiro. As Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste foram as responsáveis por esta avaliação negativa da produção em relação a fevereiro. Todas as safras apresentam decréscimo na variação mensal das estimativas de produção. A 1ª safra de feijão participa com 46,5% da produção nacional, a 2ª safra com 38,5% e a 3ª com 15,0%.

FEIJÃO (em grão) 1ª safra - Para o feijão 1ª safra, aguarda-se para 2013 uma produção de 1.507.563 toneladas, menor 8,7% em relação ao segundo levantamento. Todas as Grandes Regiões informam redução na estimativa de produção. A Região Nordeste, que foi muito afetada pela estiagem, apresenta neste levantamento reduções significativas nos estados de Pernambuco (-45,4%), Piauí (-24,4%) e Ceará (-5,3%). No Sudeste o destaque negativo vai para Minas Gerais com queda de 18,9% frente ao levantamento de fevereiro. Neste estado foi verificado grande perda, tanto de área quanto de rendimento, pela incidência da mosca branca proveniente das culturas de soja, principalmente na Região Noroeste de Minas. Na Região Centro-Oeste a principal redução nas estimativas de produção foi observada em Goiás (-10,6%). Na Região Sul, Santa Catarina apresenta perda de 5,4% devido à redução no rendimento médio esperado em função das inadequadas condições climáticas durante o ciclo das lavouras e também porque muitos produtores estão tendo prejuízos por não poderem colher sua produção nas condições ideais de umidade. Rio Grande do Sul também apresenta redução de 6,3% em relação ao último levantamento.

FEIJÃO (em grão) 2ª safra - Para o feijão 2ª safra, a produção esperada de 1.244.963 toneladas, frente a fevereiro, registra recuo de 2,0%. Essa redução deve-se principalmente à significativa alteração nos números de Minas Gerais e Goiás. Em Minas Gerais as investigações de campo, indicam uma área da ordem de 133.929 ha e uma produção esperada de 185.435 t do produto, estimativas menores que as do mês anterior em 10,5% e 18,9%, respectivamente. Alta incidência de mosca branca desestimulou os produtores a investirem na cultura nessa época. Provavelmente retardarão o plantio para a 3ª safra. Em Goiás a área plantada de 18.770 ha é 20,0% menor que a informada em fevereiro e a previsão de produção diminuiu 27,7% em função também do decréscimo do rendimento médio em 9,1%. O Estado do Paraná, maior produtor nacional para esta safra, apresenta um aumento de 8,9% na área plantada e de 7,4% na produção esperada.

MAMONA (em baga) - A estimativa de produção da mamona é de 26.584 toneladas, indicando uma redução de 67,4% em relação à informação de fevereiro. A mamona foi uma cultura muito incentivada no Nordeste, principalmente sob cultivos de produção familiar, para produção de biodiesel. O Nordeste responde por 94,3% da produção da mamona no país, sendo Ceará e Bahia os principais estados produtores, participando cada um destes com 42,2% da safra nacional de mamona em baga.

Na Bahia, os efeitos decorrentes do prolongamento da seca estão derrubando a produção da mamona em 83,3% em relação à informação de fevereiro, reduzindo em 59,6% o rendimento médio e 58,6% da área a ser colhida, enquanto que no Ceará, a produção está crescendo 1,2%, refletindo um aumento de 5,2% no rendimento médio, embora a área plantada e colhida estejam caindo 4,0%.

MANDIOCA (em raízes) - A estimativa de produção de mandioca em 2013 é de 23.440.077 toneladas, indicando uma redução de 4,2% em relação à informação de fevereiro. As áreas plantada e colhida com a cultura estão diminuindo 1,9% e 2,8%, respectivamente, enquanto o rendimento médio esperado está decrescendo 1,4%.

A produção nordestina deve alcançar quase 7 milhões de toneladas, indicando uma redução de 8,1% em relação a fevereiro, reflexo da estiagem que se prolonga em diversos municípios produtores do Piauí e da Bahia. Esses dois estados estão reduzindo suas estimativas em 121.077 e 553.333 toneladas, respectivamente, frente à informação de fevereiro. Somente a Bahia está estimando uma redução de 18,9%.

Ainda que venha a se normalizar o regime de chuvas no Nordeste, o fato da mandioca ser uma cultura temporária de longa duração, tendo seu ciclo normal entre 12 e 18 meses, prejudica uma retomada mais veloz da produção em níveis adequados ao suprimento da demanda. Por outro lado, a perda de grandes extensões de lavouras em 2012 em função da seca, reduziu consideravelmente a oferta de “manivas” em muitos municípios, o que tem dificultado a reposição de plantios e implantação de novas lavouras, o que também prejudica a retomada da produção da mandioca no curto prazo.

Na região Sul, Santa Catarina está informando uma produção 27,1% menor que a informação de fevereiro. Os levantamentos de campo indicaram uma redução de 30,1% na área a ser colhida no Estado.

A Região Norte, principal produtora de mandioca, também experimentou decréscimo de 3,7% na estimativa de produção, influenciada notadamente por Amazonas e Pará.

MILHO TOTAL (em grão) - De acordo com o levantamento de março, a produção total de milho grão (74.882.865 t) aumentou 0,6%, expectativa de safra recorde ainda maior que a apresentada no mês anterior. As áreas plantada e colhida também apresentaram respectivamente, aumentos de 1,6% e 0,4%, enquanto o rendimento médio cresceu 0,2%, em relação a fevereiro. Dos 74,9 milhões de toneladas, 35,5 milhões de toneladas são de milho 1ª safra e 39,4 milhões de toneladas são de milho 2ª safra. Assim, a 2ª safra de milho é superior à 1ª, com participação de 52,6% contra 47,4% da 1ª safra. Como o produto apresenta-se com bons preços no mercado, os produtores investiram na segunda safra.

MILHO 1ª SAFRA (em grão) - Na 1ª safra de milho, alguns estados merecem destaque devido às reavaliações das estimativas. Na Região Nordeste, responsável por 12,9% da produção nacional, o Estado do Piauí reduziu estimativa de produção em 40,3%, causada pela queda de área colhida (-14,6%) e de

rendimento (-30,1%), devido à estiagem que vem atingindo a região do cerrado, a maior produtora do estado. O Ceará também apresentou queda na produção de 9,6%, devido à variação negativa de 7,3% nas áreas colhida e plantada e de 2,4% no rendimento. A Bahia, maior produtor da região, com 5,3% da produção nacional, também sofre com a seca na região oeste, e registrou queda de 10,1% na produção, devido à queda de 33,5% na área colhida. Essa queda só não foi mais acentuada devido às áreas irrigadas, que elevaram o rendimento médio no estado em 35,1%.

Santa Catarina reduziu a previsão de produção anterior em 5,1%, enquanto Goiás e Mato Grosso aumentaram as estimativas em 4,2% e 24,4% respectivamente. O Paraná continua como maior produtor com 19,4% da produção (6,9 milhões de toneladas), seguido por Minas Gerais (19,2%), com produção esperada de 6,8 milhões de toneladas. Ambos os estados apresentaram aumento de produção este mês, 0,8% e 0,3% respectivamente.

MILHO 2ª SAFRA (em grão) - Para a 2ª safra de milho, a produção esperada aumentou 2,8% em relação a fevereiro, devido a reajustes positivos de 4,3% na área, apesar da queda de 1,4% no rendimento. Este aumento foi devido principalmente ao Mato Grosso, maior produtor nacional (41,3%) com 16,3 milhões de toneladas previstas neste mês, 4,1% de crescimento em relação ao mês anterior. O Paraná, 2º maior produtor desta safra com 29,1% de participação, também aumentou a estimativa em 1,5%. Os preços do grão favoreceram o aumento de área plantada nos estados que produzem 2ª safra.

SOJA (em grão) - A estimativa de campo para o mês de março para a safra 2013 é de uma área plantada de 27.569.970 ha maior em 0,4% que a informada no mês anterior. O rendimento médio esperado 2.938 kg/ha e a produção esperada de 80.927.337 t, encontram-se menores respectivamente em 3,2% e 2,8%.

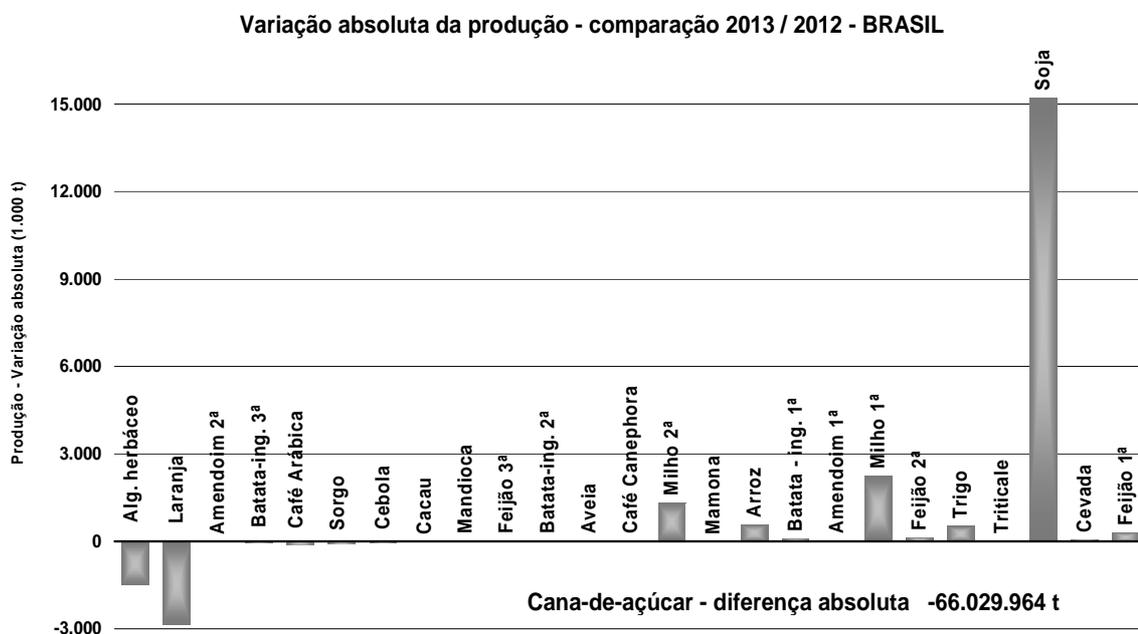
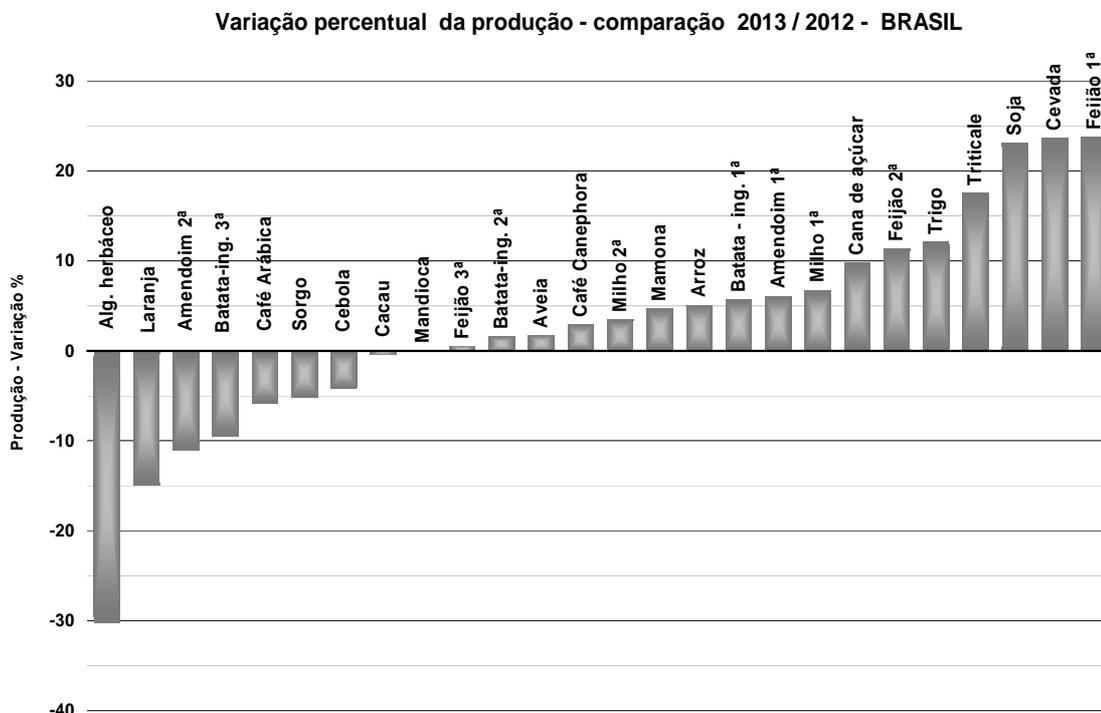
As condições climáticas desfavoráveis na região Nordeste e Centro-Oeste foram responsáveis pelas variações negativas em relação ao mês anterior, notadamente nos estados da Bahia, Piauí e Mato Grosso. Todos os estados produtores da região Nordeste apresentaram decréscimo de produção e rendimento médio, o mesmo acontecendo na Centro-Oeste, com exceção do estado do Mato Grosso do Sul que não apresentou variação.

1.3 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de março em relação à produção obtida em 2012

Dentre os vinte e seis produtos selecionados, dezoito apresentam variação positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (6,1%), arroz em casca (5,1%), aveia em grão (1,7%), batata-inglesa 1ª safra (5,8%), batata-inglesa 2ª safra (1,6%), café em grão - canephora (3,0%), cana-de-açúcar (9,8%), cevada em grão (23,7%), feijão em grão 1ª safra (23,7%), feijão em grão 2ª safra (11,3%), feijão em grão 3ª safra (0,5%), mamona em baga (4,7%), mandioca (0,1%), milho em grão 1ª safra (6,8%), milho em grão 2ª safra (3,5%), soja em grão (23,2%), trigo em grão (12,1%) e triticale em grão (17,6%). Com variação negativa são oito produtos: algodão herbáceo em caroço (30,2%), amendoim em

casca 2ª safra (11,1%), batata-inglesa 3ª safra (9,5%), cacau em amêndoa (0,4%), café em grão - arábica (5,8%), cebola (4,1%), laranja (14,9%) e sorgo em grão (5,1%).

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



+

ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – A expectativa de produção em 2013 é de 3.464.693 toneladas, indicando queda de 30,2% em comparação ao ano anterior. Com a alta valorização da soja, a constatação é de grande redução na área de cultivo com a cultura de algodão.

No Mato Grosso, que produz 51,1% do algodão nacional, a redução da área é de cerca de 246.782 ha. A redução da expectativa de produção em 36,9%, decorre, principalmente, da menor área plantada (-33,9%) e também pela avaliação de menor rendimento médio (-4,6%).

Na Bahia, 2º maior produtor nacional, a expectativa de redução de área é de cerca de 128.324 ha, correspondendo a 29,7% menos do que no ano anterior. Cabe ressaltar a ocorrência de uma praga (lagarta) ameaçando a produção no oeste baiano, logo, exigindo medidas emergenciais e que devem onerar a produção. Este fato fez com que os órgãos competentes agissem com rapidez e instalassem um gabinete de emergência fitossanitária no estado.

Com o alto custo de produção por área e um risco maior que o da soja, os outros estados produtores também optaram por plantar a leguminosa em detrimento do algodão, resultando na redução média de área de plantio nacional, com a cultura, de 31,7%, frente à 2012.

CAFÉ TOTAL (em grão) - A safra nacional a ser colhida em 2013 totaliza 2.949.429 toneladas, ou 49,2 milhões de sacas de 60kg de café em grãos beneficiados. A área total ocupada com café no país é de 2.321.777 ha, menor 0,6%. A área a ser colhida é de 2.070.236 ha, inferior 1,1% a 2012.

As duas espécies (arábica e canephora) somadas apresentam um decréscimo de produção de 3,7% em relação à safra de 2012.

As diferenças entre as produções de anos de “safra cheia e safra curta”, resultado da grande participação do arábica no parque cafeeiro nacional, vem, ao longo dos últimos anos, diminuindo.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) - O decréscimo previsto na produção de café arábica a ser colhida em 2013, em relação à safra colhida em 2012 é de 5,8%, consequência, principalmente, da particularidade que apresenta esta espécie, que alterna anos de altas e baixas produtividades. Estas diferenças, entretanto, vem, ao longo dos anos, se estreitando, já que não tem ocorrido geadas de grande alcance geográfico que “nivelavam” as lavouras e favoreciam a expressão da característica fisiológica do cafeeiro de alternar rendimentos “altos e baixos” de maneira muito acentuada

O Brasil deverá produzir 2.169.387 toneladas do grão, o que equivale a 36,2 milhões de sacas de 60 kg. A área destinada à colheita é de 1.585.275 ha, 0,2% inferior à área colhida no ano passado. A área total ocupada com a cultura em todos os estágios de desenvolvimento diminui 0,4% no país.

Minas Gerais, maior produtor brasileiro de café arábica, aponta decréscimo de 7,5% na produção esperada para 2013, que totaliza 1.461.135 toneladas (24,4 milhões de sacas de 60 kg), o que representa 67,4% do total de arábica esperado para o país em 2013. O Ano de 2013 é de safra baixa, principalmente na região do Sul de Minas. A Zona da Mata deve compensar em parte a queda na produção estadual.

CAFÉ CANEPHORA (em grão) - A estimativa para 2013 é de que sejam produzidas no país 780.042 toneladas (13,0 milhões de sacas), 3,0% maior que a produção de 2012, em uma área a ser colhida de 484.961 ha, menor 3,8%.

O estado do Espírito Santo é o maior produtor nacional de canephora, devendo produzir, em 2013, 78,6% da produção brasileira do café desta espécie. A produção estadual está estimada em 613.403 toneladas (10,2 milhões de sacas). O aumento em relação a 2012 é de 4,2%.

O café canephora, embora não apresente crescimento de área em nível de Brasil, vem ganhando mercado, e por isto mesmo, atenção por parte dos produtores, no que se refere à irrigação, emprego de insumos e tratos culturais.

FEIJÃO (em grão) total - Para o feijão total, neste terceiro levantamento, aguarda-se para 2013 um aumento de 14,8% na produção e 3,7% na área plantada em relação a 2012. Os maiores produtores são Paraná com 23,3%, Minas Gerais com 17,2% e Goiás com 8,4% de participação na produção nacional. Os três estados apresentam diminuição na área plantada em relação à 2012. O Paraná reduziu sua área de plantio em 6,4%, mas como prevê um aumento no rendimento médio de 12,9% a estimativa de produção é 7,8% maior que a de 2012, ficando em 755.180 toneladas. Minas Gerais prevê uma diminuição de 3,5% na área plantada e de 12,2% na produção. Goiás apresenta diminuição de 9,1% na estimativa de área plantada que juntamente com a previsão de decréscimo de 10,4% no rendimento médio indica uma produção de 272.495 toneladas que é 18,8% menor que a do ano anterior.

MILHO 1ª SAFRA (em grão) - Neste terceiro levantamento de 2013, a previsão de produção para o milho 1ª safra foi 6,8% maior que o ano anterior, com aumento de 1,4% na área colhida e 5,3% no rendimento médio, apesar da redução de 4,0% na área plantada.

O Paraná participa com 6,9 milhões de toneladas, 4,4% a mais que em 2012, em uma área plantada 13,4% menor, devido ao aumento de rendimento de 18,7%, reflexo da recuperação das grandes perdas causadas pela seca de 2012, que reduziram drasticamente a produtividade nos estados da Região Sul. Minas Gerais espera produzir 4,1% a menos que no ano passado, enquanto Goiás também estima redução de 23,2% na produção em 2013, devido diminuição de 21,3% na área plantada assim como Mato Grosso, que reduziu a área plantada em 7,1%, diminuindo 13,1% na estimativa de produção do cereal. Esta queda nos estados produtores é devido à opção do produtor em plantar soja, que na ocasião do plantio era mais lucrativa que o milho 1ª safra.

MILHO 2ª SAFRA (em grão) - O crescimento da 2ª safra de milho de milho em 2012 foi muito acentuado em relação a 2011. Em 2013 o produto ainda apresenta acréscimo na estimativa de produção de 3,5% em

relação à safra passada. Os bons preços do grão no mercado nacional e internacional estimularam o investimento na cultura. O Mato Grosso prevê uma produção de 16,3 milhões de toneladas, 7,9% superior a de 2012. O Paraná apresenta crescimento de 15,7%, apresentando uma estimativa de produção de 11,5 milhões de toneladas para 2013.

SOJA (em grão) - A estimativa de campo para a safra 2013 é de uma produção de 80.927.337 t, numa área plantada de 27.569.970 ha, e um rendimento médio esperado 2.938 kg/ha, maiores respectivamente em 23,2%, 10,0% e 11,5%, quando comparados aos dados da safra anterior.

O bom preço do produto, o clima e o emprego de alta tecnologia estimularam o aumento da área plantada e do rendimento médio que conseqüentemente influenciaram uma maior previsão da produção. Temos também o fato da Região Sul que nesta safra apresenta um crescimento de 63,7% em sua produção, em parte devido a recuperação justificada pelas condições climáticas adversas sofridas na safra anterior. Devemos observar os aumentos de área na Região Norte, nos estados de Rondônia (18,1%) e Pará (59,3%), onde se aguardam produções maiores, respectivamente, de 15,6% e 58,5%, quando comparadas a 2012.

A Região Sudeste apresenta uma variação positiva de 14%, em sua produção. Todos os estados produtores da Região, Minas Gerais e São Paulo, apresentaram estimativas positivas nas variáveis de área e de produção com relação à safra anterior.